

Fafi



Estão brincando com Vitória!...

Marcos Mendes

Só Deus sabe quando o prédio da *Fafi* terá sua restauração e ocupação definidas. "Pelo andar da carruagem", a coisa deve demorar. Depois de um bate-boca sem precedentes quanto à sua utilização, o antigo prédio da *Fafi* continua na mesma: entregue à sua própria sorte e sob a ação do tempo.

Fernando Achiamé abre o verbo e questiona a insensatez da universidade

Propostas para sua utilização é que não faltam: a nova Biblioteca Estadual, uma galeria de artes, um centro cultural e até mesmo uma área de recreação. Se propostas não faltam, faltam recursos financeiros para o Estado concretizar a transação imobiliária, comprando o prédio da *Ufes*. E aí a coisa se complica, porque ao que tudo indica o Espírito Santo não dispõe de caixa para formalizar o negócio.

Segundo o secretário estadual de administração, José Cupertino Leite de Almeida, o negócio já foi efetivado, e a escritura de compra e venda está no cartório à espera de que o governo tenha disponibilidade de dinheiro para efetuar o pagamento à Universidade.

Cupertino diz que não sabe quando essa disponibilidade será possível, porque toda a atual arrecadação tem sido absorvida para o pagamento dos salários do funcionalismo público estadual.

Segundo o secretário, a *Ufes* só assina a escritura mediante o pagamento dos Cz\$ 6 milhões e 500 mil,

que fazem parte do negócio. O preço total ainda inclui um imóvel em construção em Maruípe, que também será repassado à Universidade. A escritura de compra e venda já venceu todos os trâmites legais, e já está lavrada, estando à espera da liberação de verbas. O secretário José Cupertino Leite de Almeida disse também que o processo está parado na seção imobiliária da Procuradoria Geral do Estado. Até a verba já está empenhada junto à Secretaria de Administração, garante Cupertino que acrescenta que agora "só falta fazer o cheque".

AVALIAÇÃO

Mas se o processo está concluído, isso não quer dizer que o prédio da *Fafi* tenha seu futuro assegurado. A avaliação oficial do imóvel foi realizada em dezembro de 86, e com o atual processo inflacionário, a proprietária, a *Ufes*, já pensa num reajuste do preço inicialmente acertado. Acontecendo isto, e o Estado não concordando em reajustar o preço,

Abandonado, o prédio da Fafi espera a boa vontade do poder público para ser restaurado

tudo pode voltar à estaca zero.

Para o professor da disciplina Patrimônio Artístico e Cultural do departamento de arquitetura da *Ufes*, Fernando Achiamé, é estranho que o governo passado não tenha efetivado a compra do prédio da *Fafi*, ainda no final de seu mandato, principalmente porque ele gastou muito di-

nheiro indiscriminadamente.

É de estranhar que a *Ufes* tenha que receber pelo imóvel. Ela recebeu o prédio do Estado há 12 anos para compor seu patrimônio, e agora o Estado do Espírito Santo tem que lhe pagar pela aquisição. Situação que se torna mais estranha se for considerado que a Universidade se utiliza de

O secretário de Administração diz que o dinheiro já está empenhado para a compra

outros imóveis de propriedade do Estado, sem qualquer formalidade e sem qualquer retorno financeiro".

Nos últimos 12 anos o prédio está com a *Ufes*, e, segundo Fernando Achiamé, ela não fez nada para sua manutenção. "Porque a *Ufes* não instalou lá, por exemplo, a sua oficina de pintura? Questiona ele. "A *Ufes* poderia ter, através do prédio da *Fafi*, um veículo de comunicação com a comunidade capixaba, não só através de exposições artísticas, mas também com trabalhos da odontologia, de engenharia e demais departamentos", sugere Achiamé.

Desde 83 o prédio foi tombado pelo patrimônio estadual e a *Ufes* não reconhece esse tombamento porque, segundo ela, o imóvel pertence à União. "Atitude estranha" considera o professor, porque o tombamento foi solicitado pela própria *Ufes* na gestão do então reitor Rômulo Penina.

O prédio da *Fafi* foi construído na década de 20, e foi utilizado para os mais diversos fins. Desde o Grupo Escolar Gomes Cardim, o Ginásio Estadual do Espírito Santo, além da As-

essoria de Comunicação da Universidade, o Crutac, o Projeto Rondon e ainda "como centro de torturas na época áurea da repressão militar", nos anos de 68 a 72. Construído no governo de Florentino Avidos, o prédio é um projeto do arquiteto José Pitylick e é um dos raros remanescentes das construções ecléticas existentes em Vitória desde seis décadas atrás.

Considerando todos esses referenciais, o professor Achiamé diz ser uma vergonha para o Espírito Santo deixar um prédio como o da *Fafi* nas condições em que se encontra. "Uma obra de arte autenticamente inserida na realidade da cidade não pode se perder como o da *Fafi* está ameaçado.

Além do valor artístico, Fernando Achiamé destaca no prédio o valor econômico, num local nobre como o Centro da cidade, e que vem sendo relegado à ação do tempo, principalmente numa época de valorização econômica tão violenta. "Além disso" acrescenta Achiamé "tem também o valor sentimental, assim como o Convento da Penha, o Penedo. Se amanhã o prédio da

O dinheiro está empenhado mas o cheque nunca é assinado. O motivo não é esclarecido

Fafi vier a deixar de existir, Vitória perde uma parte de seu todo." Como solução, o professor do curso de arquitetura sugere que a *Ufes* recupere o mais premente, faça uma limpeza e em seguida o coloque à disposição da comunidade.

"A *Ufes* está vendendo um pedaço de sua alma" enfatiza Fernan-

do que informa ainda que a Universidade vai vender o prédio para o Estado do Espírito Santo, mas numa cláusula do processo de compra e venda, assegura-lhe uma área de 150 metros quadrados para a instalação da Galeria de Arte e Pesquisa do Centro de Artes, que atualmente funciona na Capela Santa Luzia. A

O Estado emprestou o prédio da Fafi à Ufes e agora tem que pagar para reavê-lo

Galeria de Artes terá que ser transferida porque a Capela de Santa Luzia voltará a abrigar o Museu de Arte Sacra do Espírito Santo, desativado desde 76.

O prédio, depois de comprado será vinculado à Secretaria de Estado da Educação e Cultura (Sedu), que se encarregará de sua utilização e administração. Procurado para expor os planos da Sedu com relação à compra e utilização do prédio, o secretário Joaquim Beato se limitou a dizer que não gostaria de "colocar o sapato à frente do sapateiro" (!) Ao que tudo indica não existem planos.

Enquanto isso o prédio da *Fafi* está lá, agora com uma recente demão de tinta branca, até a altura de suas primeiras janelas, o que evidencia ainda mais seu abandono. Relegado à sua própria sorte, à espera que os recursos financeiros apareçam. Mas como memória e cultura nunca tiveram muita importância nesse país, é bem provável que demore a surgir uma solução definitiva. Haja paciência!...